

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A PRÁTICA DOCENTE DE LICENCIANDOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO-CNM/UFMA

Maria de Fátima Silva Quintino ¹
Macimiano Macedo de Andrade ²
Cristiana Resende Marcelo ³

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências obtidas no subprojeto do curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza e Matemática, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Maranhão. Tal subprojeto está sendo desenvolvido na Escola Família Agrícola (EFA) de São Luís Gonzaga do Maranhão, localizada na comunidade Santo Antônio dos Costas, no município de São Luís Gonzaga-MA.

Destacamos nesse relato, a importância e as contribuições do PIBID em nossa caminhada acadêmica, pessoal e principalmente profissional, tendo em vista que o mesmo é um projeto de iniciação à docência e, portanto, promove a antecipação do vínculo entre os futuros professores e o ambiente escolar da Educação Básica. Assim, a metodologia empregada neste relato passa por uma descrição das atividades desenvolvidas no PIBID e de sua importância para nossa formação, bem como de uma análise reflexiva da nossa prática docente.

A prática docente possibilita uma aproximação do indivíduo com a realidade social, compreendendo o papel do professor como mediador na construção do conhecimento dos estudantes. Como afirma Freire (1996), não há docência sem discência, uma vez que se trata de uma relação mútua e, portanto, reforça a importância da troca de experiência entre aluno e professor.

Atualmente fala-se em mudanças na educação, principalmente no sentido de inovar as práticas dentro da sala de aula, o que pode ser alcançado com a pedagogia freiriana, pois não é possível inovar, sem sermos curiosos. Segundo Freire (1996, p.13) “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, quintino.maria@discente.ufma.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, macimiano.macedo@discente.ufma.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Agroquímica/Química Analítica, Centro de Ciências de Bacabal - UFMA, cristiana.resende@ufma.br.

Trabalho resultante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) financiado pela CAPES.

que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”. O autor ainda adverte, para que não sejamos demasiado convictos de nossas certezas e que todo novo conhecimento pode superar o já existente, sendo necessário ao professor(a) sempre exercer o hábito da pesquisa, capacitação profissional e promoção social para evitar tornar-se obsoleto, ressaltando a importância da teoria acompanhada da prática (Freire, 1997). Nesse sentido, o PIBID é um programa que pode dialogar bem com a pedagogia freiriana, de modo a contribuir para inovações no ensino brasileiro, a partir das vivências experimentadas por licenciandos das mais diferentes áreas de atuação, sobretudo em relação ao papel do professor. E que, ao mesmo tempo em que oportuniza ao licenciando em formação relacionar teoria e prática no âmbito educacional, busca fortalecer e valorizar a carreira docente.

Apesar da profissão docente ser responsável por auxiliar a formação de todas as outras, e, portanto, ser de fundamental importância para a sociedade, infelizmente verificamos que no nosso país não é uma categoria profissional tão valorizada quanto deveria. Além disso, ainda hoje, os docentes passam por diversas dificuldades que prejudicam o desempenho profissional, tais como condições inadequadas de trabalho, risco de agressão, falta de estrutura física e de recursos didáticos e pedagógicos adequados para o desenvolvimento de um ensino de qualidade, dentre outras. Por isso, para termos contato com a prática pedagógica, no nosso subprojeto, de início tomamos como base alguns textos e vídeos relacionados a temas de interesse, como forma de preparação para adentrar no ambiente escolar. Esse processo foi muito importante, haja vista que se trata de uma escola família e que, portanto, apresenta um funcionamento diferenciado das escolas tidas “tradicionais”. Na sequência, fomos inseridos na escola, num processo de ambientação e diagnóstico, com o intuito de identificar os desafios e as possibilidades em relação ao desenvolvimento de nossas ações, assim como para compreendermos melhor a realidade da EFA. E, por fim, começamos o desenvolvimento das atividades na escola campo (EFA de São Luís Gonzaga do Maranhão).

Para tanto, nos envolvemos em vários processos formativos tais como: participação de capacitações, realização de pesquisas bibliográficas e estudos dirigidos, bem como desenvolvimento de planejamento, organização e execução das diversas atividades relacionadas ao nosso subprojeto. Vale destacar que as ações desenvolvidas com os alunos da EFA, até o momento de escrita deste relato, foram apresentações, debates, palestras, atividades de investigação científica, aplicação de metodologias de ensino, visando, sobretudo, estimular nos mesmos a curiosidade e o interesse pela área de ciências. Tais ações são trabalhadas na perspectiva e nos princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, sendo assim, buscamos estabelecer o elo entre o conhecimento científico e o conhecimento adquirido

a partir da realidade do aluno, para que a ciência seja identificada e aplicada no seu cotidiano como um instrumento intelectual para a promoção de mudança do seu contexto social e político, com vistas à melhoria da qualidade de vida no campo e à luta e defesa por direitos para os sujeitos que neste espaço vivem.

Sendo assim, o PIBID tem nos possibilitando conhecer a prática pedagógica antes mesmo de concluirmos nossa formação e, ao sermos inseridos na escola na perspectiva de um futuro profissional da educação, podemos colocar em prática, seja em sala de aula ou em outros ambientes escolares, muitos dos conteúdos teóricos que estamos vendo no meio acadêmico, focando em nossa área de atuação, ou seja, Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Matemática. Portanto, podemos afirmar que a iniciação à docência, além de possibilitar trabalhar a teoria acompanhada da prática, nos faz, enquanto professores em formação, conectar com alunos e professores da educação básica, utilizando a “educação” como um instrumento para o desenvolvimento de um trabalho coletivo e colaborativo entre a UFMA e EFA de São Luís Gonzaga do Maranhão.

Além disso, a partir das experiências vivenciadas, verificamos a melhoria da nossa formação enquanto futuro professor, uma vez que participando do PIBID, somos levados a uma busca contínua pelo conhecimento, assim como por estratégias que visam inovar a prática docente, sempre tendo como objetivo a aprendizagem dos alunos. Além disso, consideramos que nossa visão sobre a carreira docente tem sido ampliada, já que buscamos fazer uma reflexão crítica sobre a prática educativa para sairmos do discurso e de uma prática puramente ativista e de reprodução alienada, como defende Freire (1996).

Na nossa prática docente nos baseamos na concepção de Freire (1997, p. 41), “Que o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto na intercomunicação”. Ainda para Freire (1996):

Ensinar não é transferir inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de interligar e comunicar o interligado. É nesse sentido que se impõe à mim escutar o educando com suas dúvidas, em seus receios, em sua incompetência provisória. E ao escutá-lo, aprendo a falar com ele (Freire, 1996, p. 43).

Dessa forma, consideramos que o professor não deve ser apenas um transmissor do conhecimento, ele deve buscar por meio do diálogo conhecer o que os alunos trazem consigo a partir da sua bagagem sociocultural. Assim, a prática docente tem fornecido várias experiências valiosas para nós pibidianos, uma vez que estamos assumindo um papel extremamente importante na vida dos estudantes da EFA, que não se trata de transmitir conhecimentos, pelo contrário, trata-se de um verdadeiro processo de ensino-aprendizagem, onde quem ensina,

também aprende algo, numa relação de troca de experiências, num convívio social e cultural (Freire, 1997). Além disso, ao passo que aprimoramos nossos conhecimentos teóricos, desenvolvemos competências e habilidades pedagógicas durante nossas ações na escola.

Consideramos ainda que, a partir da participação no PIBID, estamos tendo acesso a inúmeras informações indispensáveis para a formação como educador, e que, a partir desta vivência, identificamos a importância de nos tornarmos um profissional reflexivo, crítico, analista e mediador, assim como também aproximamos a teoria da prática de diversas formas cabíveis, para uma prática educativa permeada pela incessante pesquisa e autoavaliação/reflexão, articulando, refletindo e compilando conhecimentos sobre as questões atuais das disposições do trabalho pedagógico.

Dessa forma, inseridos no subprojeto PIBID estamos nos qualificando para melhorar a qualidade da educação básica e para auxiliar na transformação do nosso meio social, seja dentro do nosso município e da nossa comunidade, seja em outra localidade. E, apesar dos desafios, a participação no PIBID tem oportunizado observar várias possibilidades, nos fazendo perceber a importância da educação para os diferentes sujeitos da EFA de São Luís Gonzaga do Maranhão, o que nos leva a reforçar a convicção já defendida por muitos educadores, de que a Educação continua sendo umas das melhores formas de mudar a realidade das pessoas, sobretudo, das menos favorecidas, em outras palavras, da parcela oprimida na sociedade.

Palavras-chave: Formação de professores, Iniciação à docência, Prática docente.

AGRADECIMENTOS

CAPES, UFMA, EFA de São Luís Gonzaga do Maranhão, SEMED/São Luís Gonzaga do Maranhão, SEDUC/MA

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1997.